

ABORDAGEM CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL NA PRÁTICA DOCENTE

Priscila Nelice Nogueira de Moraes¹

Alyne Leite de Oliveira²

RESUMO

A presente produção científica surgiu do interesse em aprofundar os conhecimentos no que tange a relação entre o Serviço Social e a Docência no Ensino Superior. Possui como objetivo compreender a abordagem dotada de criticidade própria do Serviço Social que é por sua vez uma profissão que atua na sociedade capitalista, buscando construir respostas as diversas expressões da questão social, bem como, conhecer os métodos de ensino utilizados por assistente sociais docentes através de uma pesquisa de campo realizada no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, buscando correlacionar a pratica docente com a instrumentalidade do assistente social de forma a envolver o corpo discente para acontecer a troca de aprendizagem no nível superior.

Palavras-chave: Docência. Serviço Social. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present scientific production arose from the interest in deepening the knowledge regarding the relation between Social Work and Teaching in Higher Education. Its purpose is to understand the critical approach of Social Service, which is itself a profession that works in capitalist society, seeking to construct answers to the various expressions of the social question, as well as to know the teaching methods used by social teaching assistants through Of a field research carried out at the University Center Doutor Leão Sampaio, seeking to correlate the teaching practice with the social worker's instrumentality in order to involve the student body to

Keywords: Teaching. Social Work. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A presente produção é fruto do interesse em aprofundar os conhecimentos no que refere-se ao estudo da aplicação da abordagem crítica, sobretudo a teoria social critica de Karl Marx inerentes a instrumentalidade própria do Serviço Social correlacionadas com a pratica docente, ou seja, a postura que o assistente social assume perante o corpo discente enquanto professor de nível superior.

Busca-se elucidar neste trabalho os caminhos a serem seguidos pelo docente em Serviço Social para de fato interagir e envolver o aluno graduando, de forma que este consiga despertar o interesse em aprofundar o conhecimento do conteúdo histórico, denso e crítico que embasa a formação do assistente social.

¹ Pós Graduanda do Curso de Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão- Priscila.nelice@yahoo.com.br

² Professora Orientadora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão- alyneoliveira@leaosampaio.edu.br

Para tanto, apresenta-se algumas abordagens no âmbito da docência que podem ser correlacionadas com os conteúdos específicos do Serviço Social para atingir o objetivo de conseguir transmitir o aprendizado e haver a troca de saberes.

Pretende-se conhecer a realidade vivenciada pelos assistentes sociais professores, buscando apresentar a interação entre as duas áreas de conhecimento em pauta para atingir a eficácia da transmissão dos conteúdos específicos, bem como, conhecer a realidade através das pesquisas de campo que serão realizadas com os assistentes sociais que atuam na área.

Aborda-se a forma como deve ser conduzido o processo de aprendizagem no nível superior no caso específico do curso de Serviço social, a postura que deve ser assumida pelo professor que é por sua vez assistente social e que para tanto necessita adotar métodos e técnicas para conseguir atingir o objetivo de transmitir os conteúdos críticos de modo eficaz e haver a troca de aprendizagem.

2 A PRÁTICA DOCENTE NO SERVIÇO SOCIAL

Considera-se que a Docência não esteja enquadrada como uma profissão de segundo plano para o assistente social que deseja tornar-se um professor de nível superior para ministrar as disciplinas específicas do Serviço Social.

Tal prática carrega consigo uma pluralidade de conhecimentos e saberes que constituem tanto a graduação do assistente social quanto competências, experiências e técnicas próprias da área da docência que não fazem parte da grade curricular dos cursos de bacharelado, exceto da Pedagogia.

De acordo com Moraes; Portes (2013, p 6):

Enquanto bacharéis, que não possuem uma formação pedagógica para atuação na docência no ensino superior, na formação de assistentes sociais e, considerando que essa atuação se constitui como atribuição privativa dos assistentes sociais, como consideram a sua formação e como identificam os saberes que são mobilizados para atuação profissional na docência no curso de Serviço Social.

Para tanto, faz-se necessário compreender uma abordagem maior, pois a docência não se reduz a mera transmissão de conhecimentos, exige-se tanto o domínio do conteúdo teórico específico da discussão, bem como técnicas do ensino-aprendizagem para haver a troca de saberes.

Ainda conforme Moraes; Portes (2013), o assistente social professor não pode limitar-se apenas no conhecimento e domínio dos conteúdos específicos das disciplinas ministradas,

pois a docência exige muito mais que isso e no caso específico correlacionando com o Serviço Social que é por sua vez uma profissão interventiva, necessita haver uma apreensão da realidade, reconhecer a historicidade das problemáticas e situá-las na contemporaneidade para desta forma construir estratégias não apenas críticas, mas também propositivas para responder as inúmeras expressões da questão social que é o objeto de estudo e de trabalho do assistente social.

È neste sentido que busca-se elucidar a correlação existente entre dominar o conteúdo programático específico das disciplinas do Serviço Social e conseguir transmiti-los através da didática pedagógica que por sua vez envolve vários outros fatores e não somente ser detentor do conhecimento do assunto, mas, instigar os acadêmicos á interagirem e participarem durante a aula, despertando a vontade de aprofundar o conteúdo para que desta forma possa enriquecer a troca de saberes.

2.1 Conteúdos Críticos do Serviço Social com Ênfase na Práxis Social

Conforme Iamamoto (2011), o Serviço Social é uma profissão inscrita na sociedade do capital e mesmo que não seja considerado uma ciência, os profissionais que a constituem produzem conhecimentos que podem ser introduzidos nas ciências sociais e humanas e que abordam a realidade de maneira investigativa e crítica, contribuindo para o aprofundamento da apreensão da atual conjuntura.

Ao longo destes anos, sem duvidas a profissão conseguiu obter grandiosos avanços no tocante a sua formação que embasam sua prática. A aproximação com a fonte marxista e o consequente amadurecimento profissional que elaborou precisas produções teóricas próprias da profissão capazes de produzir e alastrar conhecimentos que estão presentes na cena contemporânea

Conforme Montañó (2007), diante da conjuntura contemporânea da sociedade capitalista, na qual prevalece o ideário neoliberal, configurando um ambiente individualista, de crescente negação aos direitos bravamente conquistados, de contração dos encargos sociais, mudanças no mundo do trabalho, busca excessiva por superlucros, fazendo cumprir o trinômio: privatização, focalização e descentralização, o profissional desta área necessita apropriar-se de capacidade específica no tratar das expressões da Questão Social.

Nesta perspectiva, o texto introdutório do Código de Ética da profissão atenta para a definição projetista da categoria quanto ao comprometimento da classe:

É ao projeto social aí implicado que se conecta o projeto profissional do Serviço Social - e cabe pensar a ética como pressuposto teórico político que remete para o enfrentamento das contradições postas à Profissão, a partir de uma visão crítica, e fundamentada teoricamente, das derivações ético- políticas do agir profissional. (CFESS, 2014)

Tal projeto profissional contra-hegemônico, contrário ao projeto societário, visa à emancipação humana, centrado nos princípios da liberdade, cidadania, igualdade e justiça social, em luta contínua pela efetivação dos direitos sociais, o Serviço Social opera em busca do cumprimento destes direitos ganhos e previstos na Constituição de 1988, bem como, para além de novas conquistas.

De acordo com Netto (2011), Com uma visão norteada pelo pensamento de Karl Marx, o Serviço Social possui uma análise crítica da sociedade em sua totalidade, contando com o Projeto ético Político e o Código de Ética comprometido com a classe que vive do trabalho, com uma dimensão política voltada para tal classe, possuindo o acúmulo de conhecimento e avanços dentro da perspectiva crítica, sendo um enfrentamento diário dos profissionais inseridos num contexto contraditório, no qual os valores que são defendidos são estranhos a atual sociedade.

Para manter esta postura comprometida, diante de tantas dificuldades advindas do capital, o Assistente Social busca qualificar-se cada vez mais, participando dos congressos e conferências em busca de melhorar os serviços ofertados para os usuários, ressaltando a participação de movimentos sociais que é de suma importância para o aperfeiçoamento do profissional, que possui como objeto de trabalho as várias expressões da questão social e, conseqüentemente, necessita estar apto para saber atender e responder as demandas que são postas nos mais variados ambientes de trabalho, para tanto, este profissional busca investigar de modo eficaz para assim poder intervir, criando novas estratégias e negociando com a instituição, haja vista os muitos desafios profissionais e institucionais que apresentam para o Serviço Social.

Koike (2009), afirma que conquistou-se acervos capazes de revalidar sua práxis social e simultaneamente configuram-se enormes desafios à profissão, pois o ambiente capitalista não é propício para a realização na íntegra do Projeto Profissional que por sua vez é embasado na teoria social crítica de Marx e possui o intuito de reconstruir uma sociedade livre das amarras que aprisionam o homem e que finda por reduzir sua capacidade de analisar os processos do capital como de fato são, pois a alienação prevalece na vida dos sujeitos que precisam se adequar aos ditames e se conformar com o que lhes restam para sobrevivência.

Desta forma, a profissão alcança a sua fase madura de compreensão e elucidação dos desdobramentos da realidade, tal como ela é e seus processos alienantes embutidos e ocultos na vida dos seres humanos. O Serviço Social tem durante o seu processo de formação todo acesso às teorias que explicam de modo altamente qualificado a realidade e que influenciam a sua prática, todavia, vivencia um período de contradição e de grandes desafios que rebatem no mundo do trabalho, como também, na sua formação.

De acordo com Iamamoto (2009), um dos maiores desafios que se colocam na atualidade para o assistente social, reside na capacidade de decifrar a realidade e elaborar respostas para a questão social.

E é neste ponto que o assistente social docente necessita dar maior ênfase ao modo de como é repassado estes conteúdos para os acadêmicos referentes à elaboração de respostas para a realização da práxis social, pois as respostas não estão prontas e acabadas, muito pelo contrário, necessitam ser construídas de acordo com cada situação, levando em consideração os fatores presentes na realidade sem dissociar das teorias críticas tão relevantes para a elaboração das mesmas.

Desta forma, ainda de acordo com o pensamento da autora supracitada, o conteúdo é embasado na teoria social crítica de Marx e correlacionado com outras teorias de base crítica pertinentes, ou seja, o pluralismo, em que os estudantes possuem oportunidades de se apropriarem de fato da fonte teórica, através de grandiosas produções, congressos, debates e outras formas de qualificação profissional.

O docente necessita envolver o corpo discente e buscar formas dentro da universidade do estudante participar de experiências tanto de ensino quanto da pesquisa e extensão, todavia, na atualidade atenta-se para o cuidado com o chamado, academicismo estéril, que por muitas vezes corre-se o risco de tal aprendizado concentrar-se apenas no campo da teoria no interior da universidade e não ser transformado em prática, ou seja, objetivar a subjetividade.

Conforme Guerra (2009), no âmbito do ensino universitário, a troca de conhecimentos deve focar que a busca deve ser continua para realizar a práxis social, deve-se possuir a capacidade de apreensão da realidade para articular as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, valendo-se da instrumentalidade para assim utilizar os instrumentos, também precaver-se de adotar posturas equivocadas no interior da profissão, como o messianismo que possui uma visão heroica da profissão, uma visão endógena que o Serviço social é auto-suficiente ou assumir uma postura fatalista, deixar-se institucionalizar pela própria instituição, cair na rotina e na burocratização.

De acordo com José Paulo Netto (2010), o Serviço Social em seu processo de formação pauta-se em todos os aparatos legais construídos pela profissão ao longo dos anos, sobretudo, com o Movimento de Reconceitualização para garantir uma prática efetiva e duradoura diante de um contexto que possui um projeto societário distinto e que apresenta inúmeros desafios e barreiras a serem rompidos, pois constitui-se num período de pessoas que foram excluídas pelo sistema e que seus direitos são agressivamente negados.

3 TÉCNICAS E MÉTODOS EDUCATIVOS DO ENSINO SUPERIOR

De acordo com Santos (2005), considera-se que o processo ensino e aprendizagem consiste em dois momentos, o do ensino que faz referencia a uma atividade e a realização desta que é por sua vez a aprendizagem.

Ainda conforme Santos (2005), existem algumas abordagens de ensino que podem ser aplicadas na condução da aula para um melhor desempenho, tais como: Abordagem tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio cultural.

A abordagem tradicional, refere-se de acordo com Bordenave (1984, p.41 apud SANTOS, 2005, p.21), a “pedagogia da transmissão”, ao ensino tradicional, focado nos conteúdos educativos acumulados no decorrer do tempo, conteúdos estes que são repassados pelo professor independente da aceitação do corpo discente.

Ainda conforme Santos (2005), no que tange a abordagem comportamentalista, esta possui foco na moldagem do comportamento social, o docente e o discente ficam em um plano secundário, baseando o ensino em esforços e recompensas para atingir um objetivo, pois a preocupação volta-se para a capacidade de obter uma tecnologia que faça o acadêmico aprender e que reflita na mudança do seu comportamento.

A abordagem Humanista enfatiza o sujeito e o ensino destinado a este, o professor aparece como um facilitador do processo de aprendizagem, disponibilizando condições para favorecer o crescimento e construção do ser em formação, nesta abordagem, os conteúdos são externos e localizam-se em segundo plano, priorizando a relação entre os sujeitos envolvidos.

Na abordagem cognitivista busca-se os profissionais da psicologia que estudam e pesquisam os processos centrais, de como o sujeito organiza os conhecimentos adquiridos, o ensino é pautado na construção de um conhecimento assimilado a um conhecimento anterior.

E no que se refere a abordagem sócio cultural, esta originou-se com o trabalho de Paulo Freire voltado para uma educação mais ampla no interior da sociedade e não apenas á

educação formal. O sujeito deve ser crítico e reflexivo, considerando os aspectos sociais e culturais pertencentes a uma sociedade.

Diante destas abordagens elucidadas, o assistente social enquanto professor de nível superior deve adotar algumas destas para facilitar a troca de saberes e conseguir atingir o objetivo de conseguir transmitir para o acadêmico de modo eficaz e instigá-los a aprofundar o conhecimento adquirido.

Tendo em vista que a maioria das disciplinas do curso de graduação em Serviço Social são densas, históricas e críticas, o professor deve formular estratégias criativas para alcançar a interação do corpo discente e ter-se uma aula participativa, atuando como facilitador do processo de ensino, introduzindo como método de ensino tanto a abordagem humanista, a cognitivista quanto a sócio cultural que são abordagens bem mais abrangentes.

4 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada para construção do presente artigo A Abordagem Crítica do Serviço Social na Prática Docente, constitui-se em documental e/ou bibliográfica e de campo qualitativa.

Conforme Barros e Lehfeld (2007), a “pesquisa documental” e/ou “bibliográfica” é aquela que se realiza procurando conseguir a resolução de um problema, como também de adquirir conhecimento através das informações, material gráfico e outras fontes.

Para Barros e Lehfeld, (2007), a “pesquisa de campo” consiste em observar, adquirindo informações no local, onde ocorreram os acontecimentos, como surgiram, detalhes essenciais que serão colocados no papel.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa está relacionada a subjetividade, é dotada de aspirações, crenças, valores e atitudes que possibilita obter uma maior compreensão e explicação do fenômeno abordado, sem ser quantificado, pois leva em consideração o ponto de vista do profissional envolvido no processo de pesquisa.

Realizou-se a pesquisa bibliográfica através de fontes bastante enriquecedoras no que tange a temática abordada, serão utilizados livros e artigos referentes aos conteúdos críticos pertencentes a graduação de Serviço Social, bem como, a didática da Docência no ensino superior e a correlação de ambas profissões.

Foi aplicada uma entrevista durante três dias, com autorização documentada da Sra. Marcia Teotônio, coordenadora do Curso de Graduação de Serviço Social na cidade de

Juazeiro do Norte no espaço sócio ocupacional do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, unidade Crajubar, com 5 assistentes sociais professores universitários do curso de graduação de Serviço Social.

A entrevista destinada aos professores constou de 4 perguntas relacionadas ao processo de formação acadêmica, o compromisso ético político do profissional com o seu Código de Ética, seus desafios para a solidificação da prática embasada na teoria social crítica de Karl Marx e a aplicação de métodos e técnicas que contribuem para a transmissão e consequente troca de aprendizagem existe no ambiente de sala de aula.

Objetivou-se desta forma, conhecer o ponto de vista de cada professor assistente social que encontrava-se presente na instituição no mês de Dezembro em relação ao processo de aprendizagem, bem como os desafios enfrentados no fazer profissional dos assistentes sociais enquanto professores universitários.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ainda, de acordo com Minayo (2001), a entrevista é um dos métodos mais utilizados nas pesquisas de campo, com o objetivo de obter informações relevantes para o objeto de estudo abordado, devendo permanecer no anonimato.

Desta forma, iniciou-se a entrevista com os profissionais envolvidos com a seguinte pergunta: Qual o método de ensino mais utilizado por você no que tange as disciplinas mais densas do Serviço Social? De acordo com as respostas, elencou-se as cinco respostas.

Aulas teóricas e expositivas, levando-se em consideração ao que é apresentado no próprio questionamento. O caráter denso de cada disciplina. (Assistente social Docente B);

Não existe um método pronto dentro do Serviço Social. Baseia-se praticamente em aula expositiva, diálogos e debates. (Assistente Social Docente A);

Utilizo aulas teóricas e debates para instigar o aluno a estudar o conteúdo antes de vir para a sala de aula, não posso afirmar que exista uma receita pronta para cada aula, acontece de forma natural de acordo com a dinâmica da turma. (Assistente Social Docente C);

Não há um método específico, busco ser um facilitador de fato para os alunos, utilizo bastante aulas expositivas e diálogos. (Assistente Social Docente D);

As aulas são expositivas e dialogadas levando em consideração o conteúdo programático de cada disciplina que ministro. (Assistente Social Docente E).

Diante das respostas obtidas, percebe-se que de fato não há um método de ensino próprio e pronto do Serviço Social. Os professores afirmaram na sua maioria que utilizam

aulas expositivas, teóricas, diálogos e debates que conseguem alcançar o objetivo de envolver o discente e acontecer a troca de conhecimentos.

Neste momento, entra em cena a criatividade do educador em buscar correlacionar abordagens educacionais com os conteúdos do Serviço Social para facilitar a apreensão destes, levando em consideração a dinâmica de cada turma.

A segunda colocação na entrevista foi: Fale um pouco da relação ensino e aprendizagem no âmbito do ensino superior. Dentre as respostas, destaca-se:

Na verdade, esta deve ser o objetivo principal, na qual, o professor atue não apenas como um transmissor de conteúdo, para esta relação de fato acontecer necessita ir muito além disso. (Assistente Social Docente A);

Este deve ser o principal foco do processo, sobretudo para direcionar próprio discente. O amadurecimento desta relação e a clareza sobre sua importância, oferece ao estudante a possibilidade de maior nível de comprometimento e envolvimento com esta relação. (Assistente Social Docente B).

A relação ensino e aprendizagem exige esforço das duas partes para que ocorra de fato, tanto do docente quanto do discente. O compromisso necessita ser em duas vias. (Assistente Social Docente C);

Para que esta relação ocorra de modo qualificado, o trabalho necessita ser em conjunto, cada um fazendo sua parte, o professor cumprindo com sua responsabilidade e o aluno comprometido com sua carga de estudo. (Assistente Social Docente D);

Neste processo há uma troca de conhecimentos. Nós professores, também aprendemos com nossos alunos e é muito gratificante quando percebemos que de fato a missão foi cumprida. (Assistente Social Docente E).

De acordo com as respostas, os docentes afirmam ser o foco, o alcance desta relação de ensino e aprendizagem e faz-se necessário tanto a criatividade do professor em envolver o aluno, como o compromisso do estudante em cumprir com suas responsabilidades, estudando os conteúdos, buscando aprofundar-se para ser um participante nas aulas, interagindo com o professor seja com diálogos, questionamentos ou debates. O importante é acontecer esta troca de conhecimentos.

O terceiro questionamento a ser feito foi: Tendo em vista que o Serviço Social é uma profissão bastante crítica inserida na sociedade do capital. Existe alguma dificuldade na transmissão de conteúdos críticos próprios do Serviço social correlacionando com a prática profissional? Dentre as respostas, elencam-se:

Existe. Pois são conteúdos novos para a maioria dos alunos que por muitas vezes não conseguem apreender de imediato, como são bastante críticos, necessita de uma carga maior de estudo e aprofundamento para conseguir entrar no universo acadêmico do Serviço Social. (Assistente Social Docente A);

Normalmente não, mas os estudantes demoram um pouco para amadurecer dentro dos conteúdos propostos, mas isso faz parte do processo, como é algo relativamente novo, eles vão aprendendo e buscando alternativas de como intervir na realidade. (Assistente Social Docente B);

Sim. Como são assuntos complexos, sobretudo com a aplicabilidade a realidade que colocam inúmeros desafios para efetivação da prática, há dificuldades, mas, existe também o processo de superação das mesmas. (Assistente Social C);

Não. Na verdade a criticidade própria do processo favorece a compreensão da realidade e ao estudante possibilita compreender as limitações da prática, não necessariamente gere ao curso sentimentos de angústia e frustrações. (Assistente Social Docente D).

Sim. Com certeza. Pois o aluno vem carregado de comportamentos morais e cristãos, senso comum, dificuldade de sair da individualidade para a universalidade. (Assistente Social Docente E).

Com as respostas obtidas, houve algumas divergências quanto ao que tange a dificuldade de transmitir os conteúdos críticos próprios do Serviço Social buscando correlacionar com a realidade da prática. Assim, de acordo com algumas falas supracitadas, pode-se perceber que há uma certa dificuldade no início por parte do corpo discente que está entrando em contato com estes novos conteúdos e que necessitam de um tempo para amadurecer, mas que isso faz parte do processo de aprendizagem, até porque é algo relativamente novo.

Por isso enfatiza-se na questão do compromisso do estudante em não apenas esperar pela aula do professor, mas buscar e aprofundar os estudos, levando seus questionamentos e aspirações para a sala de aula.

A última pergunta efetuada foi: O que te motivou a ser além de um assistente social, um professor de nível superior? Dentre as respostas destacam-se:

Passar conhecimento. (Assistente Social Docente A).

Na verdade a docência foi quem me buscou e hoje prevaleço no curso motivada pelo sentimento de comprometimento com a formação de outros assistente sociais. (Assistente Social Docente B).

Percebi que queria ser docente durante a minha graduação, senti a necessidade de atuar também no âmbito da educação de nível superior. (Assistente Social Docente C);

Na verdade sou educadora, antes de ser Assistente Social, comecei minha vida profissional como professora, a minha primeira graduação foi pedagogia, é algo que faz parte de mim, posteriormente fiz minha segunda graduação que foi o Serviço Social e continuei com as duas profissões que escolhi para minha vida. (Assistente Social Docente D);

Foi a necessidade de atuar como facilitador de conhecimento, de querer compartilhar e trocar aprendizagem. (Assistente Social Docente E).

Desta forma, com a pesquisa de campo pode-se conhecer um pouco dos diversos pontos de vistas demonstrados pelos assistentes sociais docentes em relação à abordagem própria do Serviço Social com a educação de nível superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado com assistente sociais professores de nível superior no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, percebeu-se que não existe um método de ensino pronto e acabado para ser seguido, a relação ensino aprendizagem deve adequar-se para cada disciplina e cada sala de aula, analisando a dinâmica específica do corpo discente.

Conforme já supracitado, a profissão do Serviço Social exige uma carga de estudo bastante crítica para de fato poder intervir na realidade e possui um aparato teórico bastante denso para de fato capacitar o discente de Serviço Social a tornar-se um profissional não apenas crítico, reflexivo e executor, mas também propositivo.

Ressaltam-se os grandes avanços e conquistas que a profissão obteve ao longo dos anos, uma transformação no processo formativo, na qual provocou um amadurecimento teórico, interlocução com outras áreas do conhecimento e uma verdadeira aproximação com a fonte original de Karl Marx.

Desta forma a profissão reformulou o seu arcabouço teórico com um novo Código de Ética, Projeto ético Político e Lei que Regulamenta a Profissão que embasam sua prática na atual conjuntura, ganhando uma visão crítica que analisa a totalidade do contexto social e que caracteriza um Serviço Social como produto e produtor da História, imbricado na produção e reprodução das relações sociais.

Destaca-se aqui como elemento fundamental, o compromisso do assistente social em requalificar-se continuamente, para desta forma, manter-se atualizado e fortalecer o seu compromisso com a classe que vive do trabalho, buscando apropriar-se cada vez mais da teoria para compreender sua prática.

Para tanto, o Serviço Social possui sua instrumentalidade que não se reduz a meros instrumentos burocráticos, constitui-se em algo muito mais além que confere consistência à profissão, está relacionada à capacidade de responder de forma qualificada as demandas que se colocam frente ao assistente social com uma articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético- política e técnico-operativa, ou seja, considera-se a historicidade, a construção e reconstrução para desta forma atuar.

Assim, com todo vasto material que a profissão adquiriu ao longo do seu desenvolvimento, o assistente social professor necessita ser criativo e construir novas formas de não apenas repassar o conteúdo, mas de envolver o estudante seja com aulas expositivas, diálogos, debates, dinâmicas, aulas de campo, utilizando-se de técnicas próprias do sistema educacional como as abordagens elencadas acima.

Todo esse olhar crítico, próprio do Serviço Social, é apreendido e construído ao longo do processo formativo, dada a importância de uma formação de fato qualificada,

comprometida com aquilo que é delegado à profissão, pois ao inserir-se no mais variados espaços de trabalho que por muitas vezes oferecem condições precárias, o profissional saberá identificar os desafios e conseguir contorná-los, vale ressaltar que a postura do assistente social não deve ser intransigente e autoritária, todavia, deve ser um profissional capaz de negociar com o que há disponível na instituição empregadora e com o seu público usuário do serviço, mantendo o seu compromisso com o Código de Ética.

Portanto, deve-se existir no ambiente da sala de aula no nível superior esta troca de aprendizagem, tanto do professor assistente social que além de ser detentor de uma enorme carga de estudo, também possui grandes experiências nos diversos âmbitos de trabalho social e o estudante que encontra-se em processo de formação e necessita estar continuamente aprofundando seus estudos e participando das aulas para de fato acontecer o ensino com qualidade e que o possibilite amadurecer e compreender a dimensão da profissão inserida na atual conjuntura.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Ação Didática no Ensino Superior : A Docência em Discussão**. Revista Teoria e Prática da Educação. V7. 2004.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo, Editora UNESP 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN

CARROCHANO, Maria Carla; WRASSE, Dílson. **Elaboração participativa de projetos: um guia para jovens**. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CFESS - Atuação de assistentes sociais no sócio jurídico subsídios para reflexão. série 4. Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas sociais Brasília DF, 2014.

GUERRA, Yolanda . Serviço Social de olhos abertos para a Educação: Ensino público e de qualidade é direito de todos/as. 2012.Disponível em www.youtube.com/yolandaguerra, acessado em 28 de Outubro de 2016.

_____. **A instrumentalidade no Trabalho do assistente social**, 2009, disponível em <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>, acessado em 28 de Outubro de 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____.; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**.33 .ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSÉ PAULO NETTO. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011

_____. **A Construção do projeto ético-Político do Serviço Social**. 2010.

KOIKE, Maria Marieta. Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: CFESS/ABEPSS. (Org.). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 2001-219.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MONTAÑO, C. E. **Terceiro Setor e Questão Social**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2007

MORAES, Jolinda Alves de; PORTES, Lorena Ferreira. **Assistentes Sociais e Docência no curso de Serviço Social**: Tecendo Aproximações. Congresso Catarinense de Assistentes Sociais, 2013.